Nº 625
30-3-50

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro



NÃO PERCAM

SEXTA-FEIRA - 7 DE ABRIL!

INÉDITO NA IMPRENSA ESPORTIVA DO BRASIL

ANUÁRIO

ESPORTE Ilustrado

UMA PUBLICAÇÃO QUE ESTAVA FALTANDO NA SUA BIBLIOTECA ESPORTIVA

70 PÁGINAS

Com estatisticas completas do futebol carioca, as fotos dos 11 times, o campeão em três côres (página solta 47, x 32, 5), os gráficos de todos os goals do Campeonato Carioca e outras atrações

IDEALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE LEVY KLEIMAN
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES, TEXTO DE
MAURO PINHEIRO E FOTOS DE JOSÉ SANTOS



Uma fotografia histórica que nos mostra quando Zizinho iniciou os seus primeiros passos para a consagraç[illegible] lado de Sá, Leônidas, Jorge e Armandinho. Zizinho apar[illegible] primeira vez vestindo a camis[illegible]gra...

O BANGU GANHA UM NOVO IDOLO...

ZIZINHO,
O NOVO HERDEIRO DO TRONO DE "CRUZEIRÓPOLIS"...

Reportagem de CHARLES GUIMARAES





Ao alto: Já ostentando o seu novo uniforme, Zizinho realiza o seu primeiro bate-bola em Guilherme da Silveira. Foi assim que o Bangu apresentou à sua torcida o novo "ídolo"... À esquerda: um "close-up" do novo recordista em transferências vultosas, nada menos de 800 mil cruzeiros despendeu o Bangu na sua aquisição





A esquerda: Derradeiro capítulo na história de uma transferência sensacional. Zizinho assina contrato com o Bangu na presença do presidente Ramos Penedo e do patrono Guilherme da Silveira Filho. Á direita, após o ato, o dr. Guilherme da Silveira Filho proferiu uma pequena oração, esclarecendo o que representava a aquisição de Zizinho



Zizinho cumprimentado por Domingos. E' o velho "mestre" um dos primeiros a felicitar a nova estrêla alvi-rubra, seu ex-companheiro do Flamengo. Domingos e Zizinho simbolizam duas gerações do nósso futebol..

A conquista de Zizinho deu margem a que se tecesse vários comentários em tôrno dessa transferência por todos os titulos verdadeiramente sensacional. Uns criticaram severamente a atitude do Bangu, taxando-a de desonesta e desleal, pois o "crack" rubro-negro fôra abordado por dirigentes banguenses, quando se encontrava legalmente contratado pelo Flamengo, cumprindo um compromisso cuja vigência se estenderia até principios de 1951. Outros, entretanto, julgaram a medida acertada, considerando que um regime profissionalista, não comporta os exageros do respeito a um contrato, muitas vêzes realizado em épocas em que o atleta não desfrutava dos recursos técnicos que o consagram, como no caso Zizinho, que não custou um centavo ao Flamengo. Recorda-se também a propósito que, desde a implantação do regime profissionalista, o que tem prevalecido sempre é o pêso das cifras, a fôrça poderosa dos cruzeiros... Basta tão sòmente que apareçan um clube dos chamados "pequenos" um "crack" de bons predicados para que os "grandes" sem respeitar qualquer condição, se lancem em busca da nova estrêla para refôrço do seu plantel de profissionais. Se o regime foi sempre êste, porque razão então vamos criticar a atitude do Bangu? E' possivel que tudo isto tenha acontecido, porque desta feita o choque foi entre "grandes", duas fôrças poderosas que se digladiaram na conquista de uma das maiores expressões do futebol nacional. Respeitamos a ira dos rubro-negros, assim como, encontramos na atitude do Bangu, uma razão forte, muito forte, para acreditarmos na fôrça extraordinária que exercem os cruzeiros num regime profissional. Em épocas passadas, e isto torna-se muito oportuno recordar, o Bangu se constituiu num autêntico celeiro de "cracks". Trabalhou incansàvelmente para revelar novos "cracks" para o futebol nacional e quando isto conseguia, não tardava a surgir um "papão" que, com a fôrça e o pêso do seu dinheiro, arrastava para as suas fileiras o "ás" revelado pelo clube suburbano. E



O abraço fraternal. O dr. Guilherme da Silveira Filho e Zizinho dando expansão ao seu grande entusiasmo pelo desfecho da questão, abraçam-se demoradamente, logo após o ato da assinatura do contrato



Vestindo pela primeira vez a camisa do Bangu. Em companhia de Vermelho, Joel, Sula, Pinguela e Mirim, seus novos companheiros, Zizinho experimenta a emoção da troca de uniforme...



Zizinho, visto pelo caricaturista Michel

quem disse que êsses elementos não se achavam legalmente contratados pel oBangu? Nessa época ninguém protestava porque o Bangu era pura e simplesmente um modesto clube do subúrbio...

UM ANÃO QUE SE TRANSFORMA EM AUTÊNTICO GIGANTE...

Mas o tempo, êsse inimigo inveterado do homem, se encarregou de inverter os papéis e hoje, todos tributam respeito ao Bangu, porque o Bangu deixou de ser aquêle modesto clube do subúrbio para se tornar numa fôrça poderosa a serviço do futebol brasileiro. Hoje êle é tão grande como qualquer outro, tem tanta fôrça como os chamados eternos "papões", enfim, o Bangu de hoje se constitui numa fôrça viva do nosso mais popular desporto. Em Guilherme da Silveira existe verba disponivel para a constituição de um quadro poderoso, existem elementos tècnicamente capazes para administrar o clube, existem ainda "cracks" de comprovada capacidade. Enfim, o Bangu ganhou tudo aquilo que precisava para se tornar um "grande". O anão de ontem é hoje um autêntico gigante...

O "CASO" ZIZINHO

Falávamos, porém, do "caso" Zizinho que, aliás, foi o que deu motivo a esta reportagem e por conseguinte, continuaremos nos estendendo na questão. Agora vamos relatar nos seus minimos detalhes, todos os movimentos que se processaram para a transferência daquele excepcional jogador para as fileiras do Bangu. Foi Carlos Nascimento, pelo que fomos informados, o primeiro elemento que entrou em contacto com Zizinho. Fêz-lhe uma proposta tentadora: 200 mil cruzeiros de luvas, 7.000 cruzeiros mensais e mais um depósito de retalhos em Niterói.



Vestindo a tradicional **camisa da C.B.D., que simboliza a ascenção do "player" ao estrelato...**



Zizinho exibe as suas magníficas qualidades no primeiro ensaio realizado no estádio proletário. O novo atacante alvi-rubro está contentíssimo com o desfecho do seu caso. Também, pudera!

Diante da oferta, Zizinho não vacilou, tratou de procurar os dirigentes do seu clube e expor a situação, ao mesmo tempo em que pleiteava a sua liberdade. Foi então quando Dario de Melo Pinto solicitou-lhe endereçar uma carta à diretoria do Flamengo relatando todos os acontecimentos, o que foi feito pelo "crack". Todavia, nos primeiros entendimentos, agora já processados entre as diretorias dos dois clubes nas pessoas do sr. Dario de Melo e dr. Guilherme da Silveira Filho, não houve possibilidade de um acôrdo, pois o Flamengo achou irrisória a proposta apresentada pelo Bangu para a compra do "passe" que foi de 400 mil cruzeiros. O assunto parecia definitivamente encerrado, quando, segundo dizem, Zizinho, numa desesperada tentativa, teria procurado o presidente do Flamengo para lançar um novo apêlo, visando obter a sua transferência para o Bangu. E, segundo nos disseram ainda, o dr. Dario de Melo Pinto teria declarado ao jogador que, se o clube suburbano concordasse em pagar 500 mil cruzeiros, o Flamengo não colocaria qualquer obstáculo à transferência. Diante do exposto, Zizinho voltou a Bangu, relatando ao dr. Guilherme da Silveira o fato ocorrido.



Ademir e Zizinho constituem uma dupla de ouro do futebol nacional. Ambos são figuras imprescindíveis em nossos selecionados...

Com isto foi reaberta a questão. O Bangu voltou a se interessar por Zizinho e o que é mais importante, concordou em pagar os 500 mil cruzeiros. Diante da disposição do grêmio alvi-rubro, Dario de Melo Pinto ficou atordoado e resolveu então submeter o caso à apreciação do Conselho Consultivo do Flamengo que decidiu, afinal, libertar Zizinho por 800 mil cruzeiros. O Bangu não aceitou a proposta e quando se esperava que o assunto ficasse definitivamente liquidado, Zizinho tomou uma importante decisão: Se o Flamengo não o vendesse ao Bangu, êle não hesitaria em ingressar no futebol colombiano. Isto serviu para precipitar o desfecho da questão, pois o Flamengo diante da ameaça de perder o jogador e o dinheiro, resolveu então vendê-lo ao Bangu. Dario de Melo Pinto e Guilherme da Silveira Filho voltaram a se avistar, desta feita na sede do Jóquei Clube, onde o assunto foi resolvido em caráter definitivo. Hoje Zizinho é jogador vinculado ao Bangu. Trata-se da primeira grande aquisição dos "mulatinhos rosados" em 1950. A sua presença em Bangu constituiu um verdadeiro acontecimento. Zizinho é hoje o novo ídolo da torcida banguense e um novo herdeiro ao trono de "Cruzeirópolis", título concedido ao Bangu em honra aos seus milhares de cruzeiros. Despeito, mágoa? Não, meus amigos, puro desabafo... Uma imposição criada pelo próprio regime profissionalista. Só o dinheiro é quem manda...

Sae, Caspa!

Loção Phenomeno

Tarré

fortifica os cabelos



Muito poucos acreditavam que nessa época, Zizinho estivesse se despedindo do Flamengo... Ei-lo ao lado dos seus antigos companheiros num flagrante antes de um dos últimos encontros realizados pelo Flamengo no torneio Rio-São Paulo. Vê-se, da esquerda para a direita, em pé: Biguá, Bria, Walter, Juvenal, Garcia e Newton. Agachados: Cidinho, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha



Abraçado com Durval, Jair e Esquerdinha... Um quarteto famoso que se desfez em menos de seis meses... Afinal de contas, Zizinho e Jair farão falta ao Flamengo?



Curioso instantâneo colhido pela objetiva de José Santos em que aparece o zagueiro Turcão, da seleção bandeirante prendendo o braço de Chico, no intuito de evitar a sua escapada...



Salva Barbosa. O goleiro guanabarino alivia de sôco uma situação crítica para a sua meta, enquanto Eli e Juvenal procuram conter Baltasar

tropolitano, um capítulo soberbo que os anos não apagarão. Esta, aliás, é a primeira vez na história do magno certame brasileiro que uma representação consegue laurear-se com um título tão pomposo, justificando-se, por conseguinte, o júbilo dos aficionados da capital da República, que renderam aos seus heróis as mais justas e expressivas manifestações de aprêço e simpatia, em reconhecimento aos esforços dispendidos em prol da vitória final. O desfecho do torneio foi lógico e indiscutível, porque desde os seus primórdios que ficou positivada a ampla supremacia da nossa representação sôbre as demais concorrentes, inclusive a bandeirante, nossos tradicionais e eternos rivais de última hora. O primeiro cotejo da série "melhor de três" em disputa das finalíssimas, que teve como palco o estádio de São Januário, deixou transparecer claramente, que os metropolitanos dificilmente poderiam ser derrotados pelos paulistas. Dessa convicção fundamentada e justa, veio o reflexo da nossa inconteste supremacia. Os 4x0 de São Januário, conquistados sem grandes esforços e — por que não confessar? — com relativa facilidade, marcaram o final do certame, pois, por maior que fôsse o esfôrço dispendido pelos bandeirantes, êstes dificilmente poderiam sobrepujar a nossa representação, em que pesem os vários fatôres em contrário, como o "handcap" do campo e do juiz... E' bem verdade que tais fatôres influiram no rendimento da equipe guanabarina, porém, ainda assim, isto não foi o suficiente para abter o moral e a melhor condição técnica dos nossos rapazes. Aquêles 4x0, haviam selado a sorte dos nossos rivais. Uma derrota naquelas circunstâncias, torna-se fatal para qualquer quadro, porque, moral e psicològicamente, a sua influência é decisiva. No segundo encontro, quando os paulistas, mercê de duas falhas clamorosas de arbitragem, chegaram a um empate, as pequenas dúvidas existentes se aniquilaram, porque no campo e no "placard" os cariocas foram os vencedores. Nesse dia, decidiu-se definitivamente o torneio. Mas quis a tradição, ou antes, o juiz da partida, que fôsse realizada a terceira partida, a clássica "finalissima"; e diante de uma assistência colossal, que quebrou todos os "records" de renda do continente, os metropolitanos voltaram a cancha para ratificar a sua vitória e conquistar o titulo que, por justiça, já lhes pertencia. E mesmo lutando apenas com dez homens, em face da expulsão de Santos, um grande baluarte do nosso quadro, chegamos ao empate de 1x1, uma vitória, sem dúvida, que só os algarismos teimaram em não ratificá-la. Todavia, para os cariocas o empate era o suficiente e por conseguinte, o resultado satisfez a todos. Falando sôbre êste último combate, no que diz respeito ao seu panorama técnico, podemos dizer que os paulistas realizaram um bom primeiro tempo, lutando com tôdas as suas fôrças no sentido de aniquilar, logo no inicio, o quadro visitante. Mesmo o "goal" de Baltazar, a nosso ver conquistado em flagrante impedimento, não conseguiu esmorecer os nossos rapazes, que continuaram lutando bravamente até chegarem ao empate, o que só foi conseguido na segunda etapa, período em que dominamos inteiramente os nossos adversários, atirando-os contra as suas últimas linhas e note-se, contávamos apenas com dez homens! Sôbre o lance que redundou no tento dos nossos, temos a esclarecer que o mesmo não foi conquistado por Rui (contra), mas sim pelo nosso zagueiro Juvenal. A pelota, atirada para dentro da meta, apenas resvalou ligeiramente em Rui, porém se ainda isso não tivesse sucedido, Oberdan, no local onde se encontrava jamais poderia defender o couro, que morreu no ângulo esquerdo. Em final, queremos ressaltar o trabalho de Barbosa e Juvenal no trio final carioca, que se constituiram em dois grandes artifices da nossa vitória e se Santos não tivesse sido expulso, teríamos reunido um trio inigualável. Na intermediária, Eli em primeiro plano seguido de Alfredo, com um Bigode firme na marcação. No ataque, Zizinho o "número um" e Ademir e Maneca em segundo plano. Entre os paulistas gostamos de Oberdan e Mauro nas últimas linhas. Ambos firmes e resolutos. Turcão, com altos e baixos. Na intermediária, Rui como a figura predominante, acompanhado de perto por Bauer com Noronha em plano bem inferior e, finalmente, no quinteto avançado, apenas o trio Bartazar, Nininho e Pinga corresponderam. Na direção do encontro funcionou Mister Barrick, cujo desempenho deixou muito a desejar.



Carga de Pinga sem resultado. Bigode está atento, enquanto Juvenal, que é visto ao fundo, acompanha com interêsse a jogada



CARIOCAS 1 x 1 PAULI



A EMOÇÃO DO PENALIZADO — Após o jôgo, Santos fêz questão de felicitar o seu companheiro Juvenal pelo extraordinário esfôrço dispendido. Como se sabe, o zagueiro do Botafogo foi expulso do gramado em virtude de um entrada violenta praticada em Friaça. Visivelmente emocionado, tal como se vê na foto, inclusive com lágrimas nos olhos, Santos, reconhecido, carrega Juvenal em triunfo, auxiliado pelos seus companheiros Eli e Alfredo

DELÍRIO DOS TETRA-CAMPEÕES

Logo após a batalha finalissima de quarta-feira última com os paulistas, os vestiários dos cariocas foram tomados de verdadeiro delírio. À medida que os jogadores iam regressando nos reservados, maior se tornava a gritaria e a confusão, pois os "players" comovidos se abraçavam demoradamente, chegando alguns a ser carregados em triunfo pelos seus próprios companheiros, como no caso, o goleiro Barbosa e o zagueiro Juvenal. O próprio treinador Flávio Costa, misturado no meio dos jogadores, aficionados e representantes da crônica, participou das comemorações do triunfo, entregando-se aos amplexos. Foi uma hora festiva que viveram os "cracks" cariocas após a conquista do tetra-campeonato.

A EMOÇÃO DE SANTOS

Santos, já havia trocado de roupa, aguardava a chegada dos jogadores para os cumprimentos de praxe. No meio da alegria reinante, o zagueiro botafoguense não pôde conter as lágrimas e, visivelmente comovido, abraçou prolongadamente a Juvenal, seu companheiro de zaga, agradecendo o esfôrço dispendido pelo mesmo na árdua tarefa de cobrir os dois setores. Santos exigiu mesmo de Alfredo e outros, que Juvenal fôsse carregado em triunfo, no que aquiesceram os seus colegas, que foram unânimes nos elogios à conduta do "crack" rubro-negro. Disse-nos Santos: — "De nada valeu a atitude do juiz. Se a sua intenção foi de prejudicar os cariocas, êle perdeu seu tempo, pois mesmo com dez, não nos deixamos abater."

A ALEGRIA DE BARBOSA

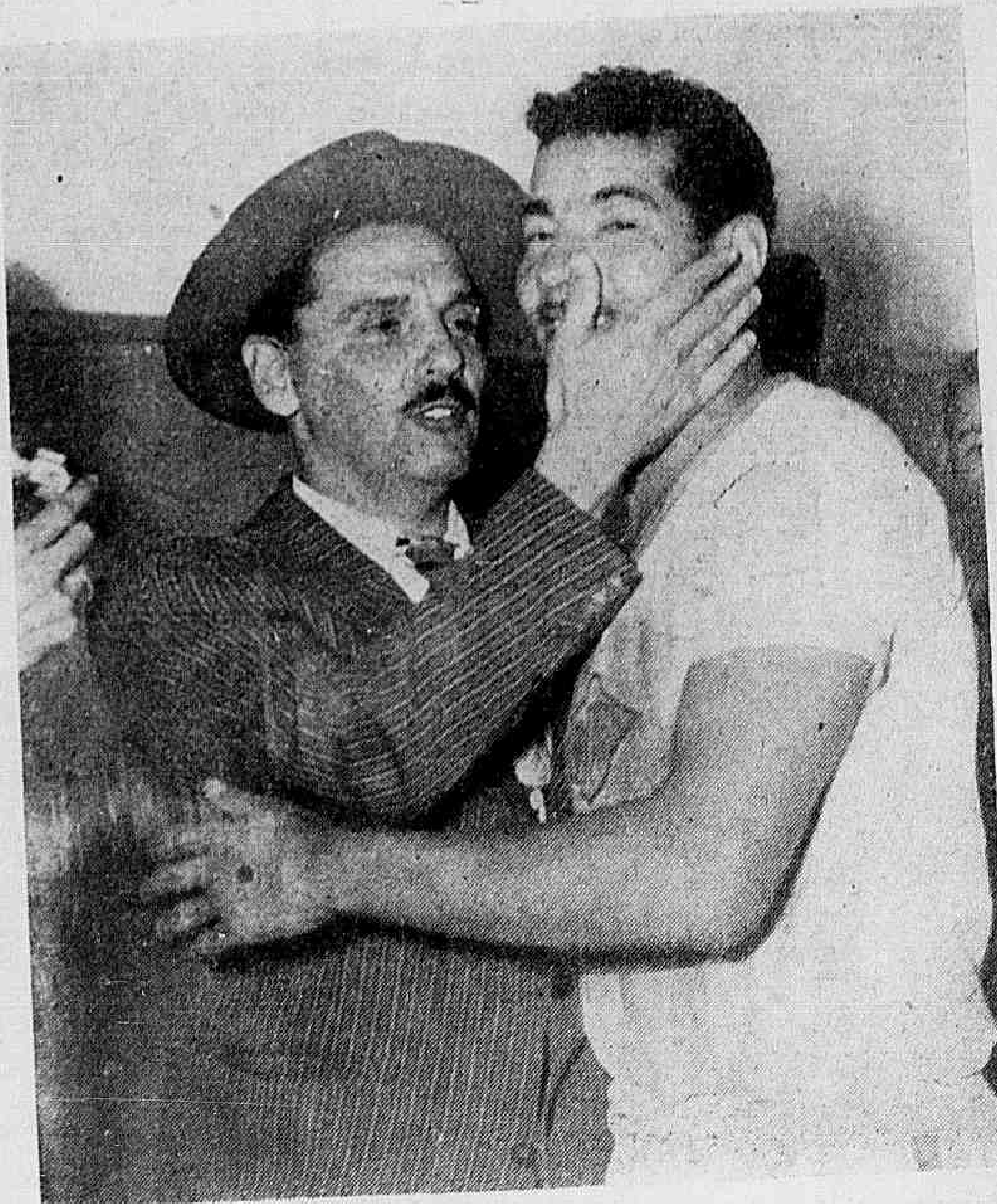
Também Barbosa, que não chegava para os abraços, exclamou: — "Assim vale a pena jogar. Mostramos o nosso real valor, pois ganhar com dez num jôgo dêsses, onde tudo nos era desfavorável representa um feito extraordinário. Os paulistas lutaram muito mas não foi possivel. Fica para outra vez..."

Flávio Costa abraçou um por um dos jogadores e a todos agradecia comovido, a dedicação, o esfôrço dispendido: — "Foi uma grande jornada da qual fizemos do coração a arma preponderante"...



OUTRO HERÓI — Barbosa teve uma conduta espetacular. Foi o mesmo um dos principais artífices da nossa grande vitória. Eli, que foi outro gigante da cancha, dando expansão ao seu entusiasmo, carrega o seu companheiro em triunfo

Também o treinador Flávio Costa fêz questão de cumprimentar Juvenal pela sua dedicação. A foto nos mostra o momento exato em que o coach vascaíno abraçava o clássico zagueiro rubro-negro





Perigo para a meta do Vila Nova. O tiro de Raimundo passou rente ao travessão, preocupando Tão, Anísio e João Grosso, que levaram um susto

A VITÓRIA DO CANTO DO RIO SOBRE O VILA NOVA



O quadro do Canto do Rio, que obteve expressivo triunfo diante do Vila Nova por 2x1: Vê-se, da esquerda para a direita, em pé: Raimundo, Carango, Arlindo, Limoeirinho e Almir.



O esquadrão do Vila que não logrou vencer uma única vez nessa sua última temporada em gramados cariocas. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Rômulo, Expedicionário, Tão, João Grosso, Tim e Anísio. Ajoelhados: Osório, Leli, Tobias, Foguete e Fradeco

Comentário de
RUBENS FERNANDES NETO

Fotos de
JOSÉ SANTOS

Depois de conquistar um empate contra o São Cristóvão e sofrer uma derrota diante do América, o Vila Nova fêz as suas despedidas de gramados cariocas enfrentando no Estádio Caio Martins, em Niterói (paradoxo), a equipe do Canto do Rio. Apesar dos seus insucessos anteriores, acreditava-se que os rapazes de Nova Lima viessem a triunfar, reabilitando-se, assim, das más "performances" cumpridas nos demais jogos. Todavia, o que se viu foi bem diferente. Os niteroienses, registrando um bom desempenho, conseguiram se impor aos seus rivais por uma diferença mínima, porém convincente. Na primeira etapa os mineiros tiveram melhor conduta e por todos os meios forçaram a meta de Doli. Entretanto, a retaguarda alvi-celeste, em noite inspirada, conseguia destruir com habilidade as manobras dos adversários, articulando, em contra-cargas, ofensivas perigosas que colocavam sempre em xeque o último reduto dos montanheses. E foi justamente graças ao seu melhor desempenho que os rapazes fluminenses conseguiram marcar aquêles 2x1, que constitui um reflexo fiel do que foi a contenda. Um prêmio justo aos rapazes da camisa alvi-celeste que desde os primeiros minutos do encontro se tornaram credores dessa vitória. Entre os vitoriosos destacamos: Doli no arco, que teve um bom desempenho; na zaga, Alcides em plano superior a Cosme que também se conduziu com acêrto. Na intermediária o mais destacado foi Edésio, seguido por Serafim que correspondeu plenamente, e finalmente no ataque a figura mais saliente foi Limoeirinho que reapareceu em grande forma. Também Carango e Raimundo merecem destaque. Entre os mineiros salientamos: Anísio no trio final, que esteve sempre em evidência, e Expedicionário na intermediária, aparecendo Osório e Tobias na linha de frente como duas figuras de relêvo. Os demais, num mesmo plano, tiveram atuação discreta. Na direção da peleja funcionou Amauri da Silva Reis, que, embora não se tenha conduzido com muita firmeza, agradou.



Ataque do Vila Nova à meta do Canto do Rio, desfeito por Cosme, que aparece lutando contra Foguete e Tobias, intervindo também Edésio. Mais atrás, vemos Serafim e Alcides



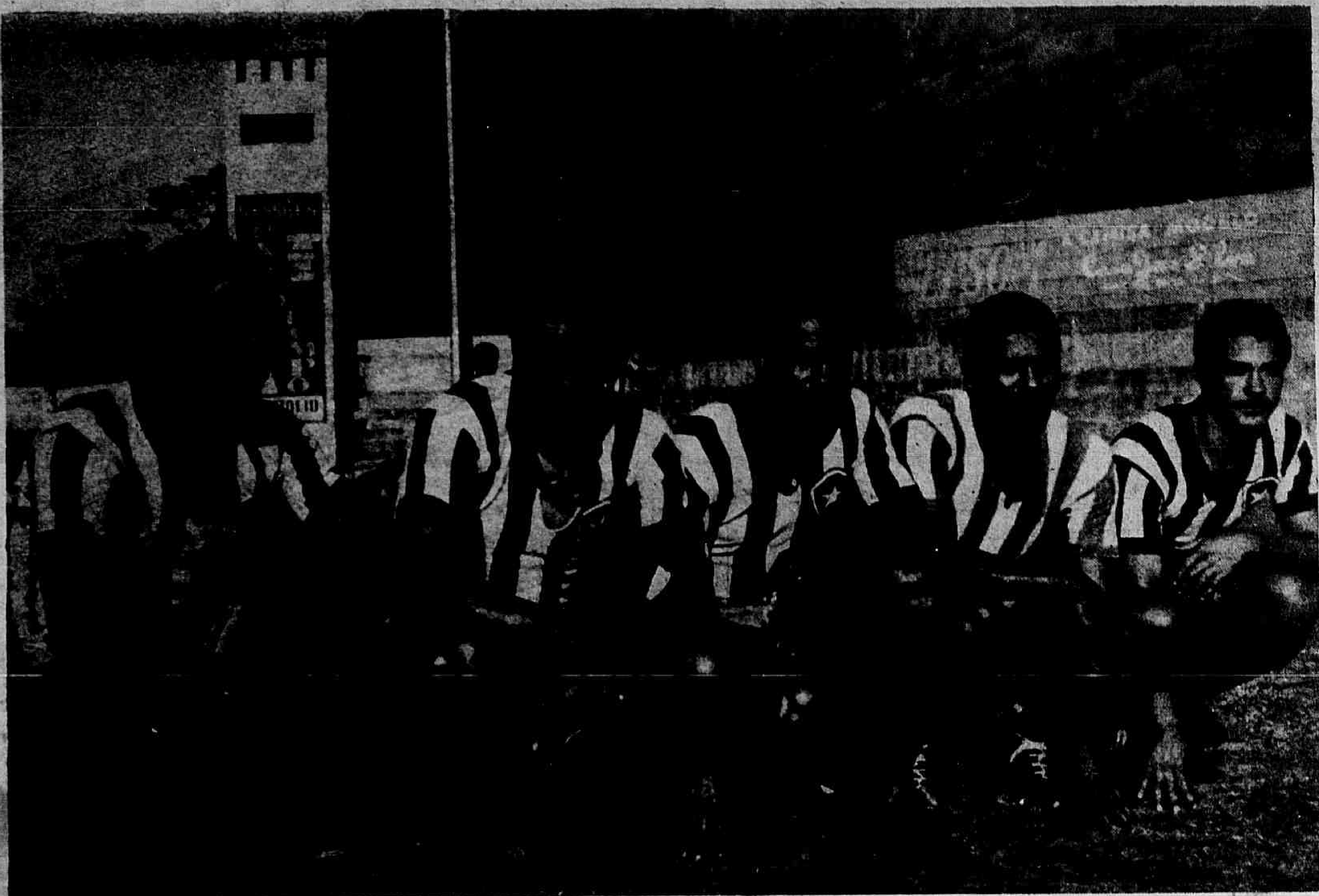
Flagrante do primeiro tento do Canto do Rio, assinalado por intermédio de Limoeirinho, vendo-se Tim, Anísio e João Grosso, irremediavelmente batidos. Ao fundo, o center Arlindo



Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

Ampliada, com os últimos passos de Bolero, Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Professor Gino Fornaciari, Diretor e Professor de "Aulas Práticas de Danças Ritz". Aulas particulares e a domicílio. — Rua da Liberdade, 120. — Preço Cr$ 41,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal, com o autor: CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO



Cinco centro-avantes do Botafogo: — Zezinho, Baiano, Pirilo, Hamilton e César

UM "FIVE" DE CENTRO-AVANTES CONDENADO À DESTRUIÇÃO

Reportagem de WALDIR SILVA

O Botafogo, seguindo o programa estabelecido pelo seu presidente, contratou, no início da temporada passada, um sem número de jogadores veteranos, os quais na opinião do magno dirigente alvi-negro, eram ainda elementos valiosíssimos que poderiam prestar relevantes serviços ao clube de General Severiano. Todavia, parece que a aquisição dos elementos não obedeceu a um critério sensato, pois, no final das contas, acabou o Botafogo reunindo no seu plantel, nada menos de cinco centro-avantes, com os quais poderia, inclusive, armar uma vanguarda de categoria. Foram êles: Pirilo, Zezinho, Baiano, Hamilton e César. Dêsses cinco, apenas Pirilo e César foram aproveitados no pôsto, ressaltando-se também as duas oportunidades concedidas a Hamilton, as quais não convenceram por certo. Pirilo, que havia abandonado o Flamengo em condições lamentáveis a ponto de ser indicado como um elemento a caminho do ostracismo, foi de todos o que mais se salientou. Em seguida, apontamos Zezinho, um jovem crack capixaba, cujas exibições convenceram plenamente, tanto assim que atualmente é considerado como o verdadeiro "dono do pôsto". Logo em seguida, citamos César, que também cumpriu bom desempenho, notadamente no prélio com o Flamengo na Gávea, em que se tornou a figura saliente da contenda. Finalmente, temos Hamilton e Baiano, os dois menos categorizados. Hamilton, apesar da sua dedicação, não passou de sofrível, enquanto Baiano não demonstrou grandes progressos técnicos.

PARA ONDE IRÃO?

O Botafogo ficará com Pirilo e Zezinho, porém os demais possivelmente serão cedidos a outros clubes. Baiano, por exemplo, já se encontra em adiantadas demarches com o Bonsucesso, sendo considerado como certo o seu ingresso nas hostes do clube rubro-anil. César, ao que se anuncia, estaria propenso a abandonar as canchas, restando a sua colaboração aos quadros secundários do alvi-negro. Conforme se verifica, o critério adotado por Carlito Rocha não apresentou, absolutamente, os efeitos desejados...



Use o excelente Expectorante e calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NAO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJF EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de pêso é natural. não faz mal e não provoca rugas. Insist no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

À venda nas boas Farmácias

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

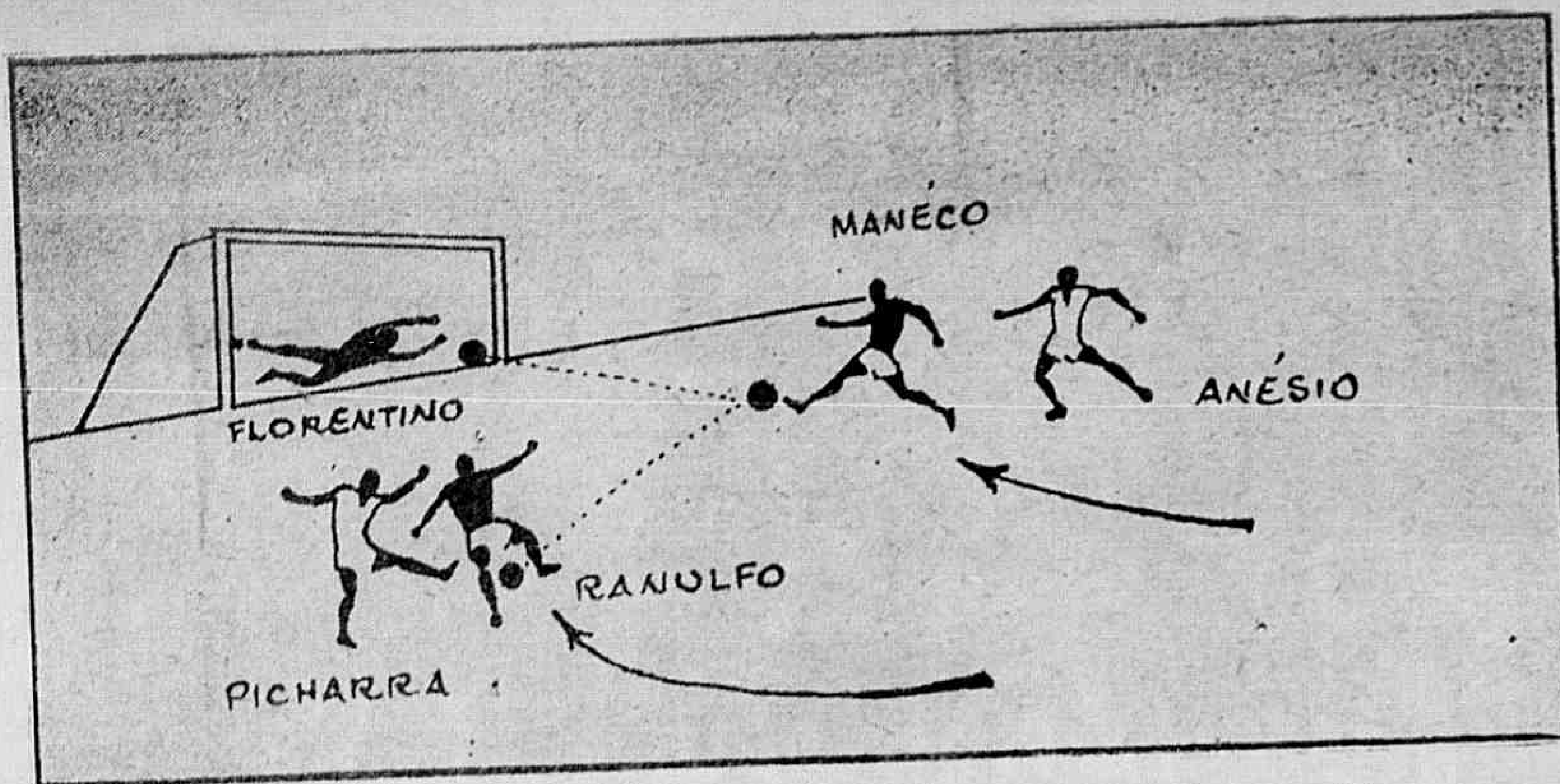
O segrêdo de uma LINDA CABELEIRA sem CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL. EXPERIMENTE E VERÁ.

Remessas pelo Reembolso Postal

MULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º

S. PAULO



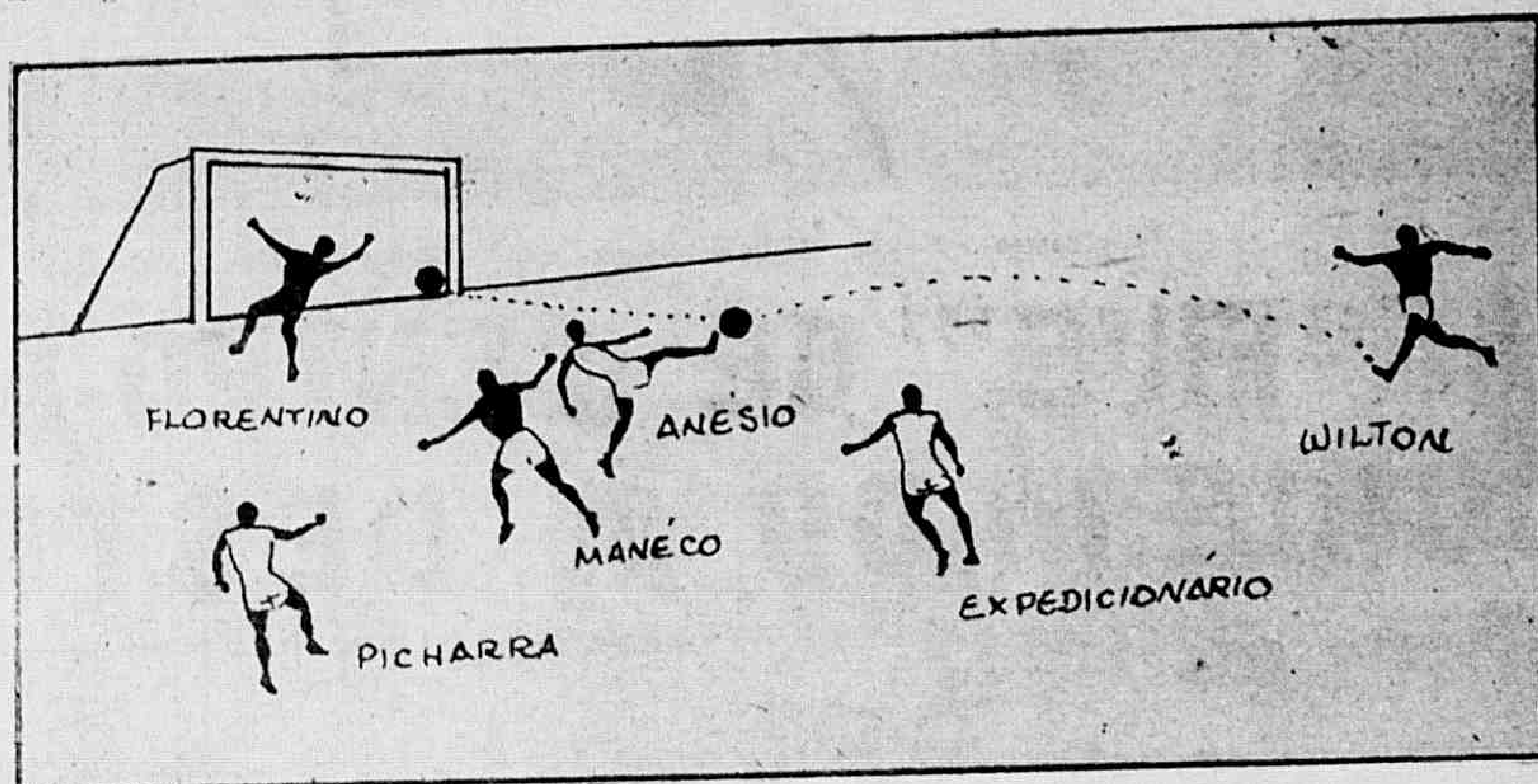
O primeiro "goal" do América assinalado por Maneco

BOA VITÓRIA DO AMÉRICA

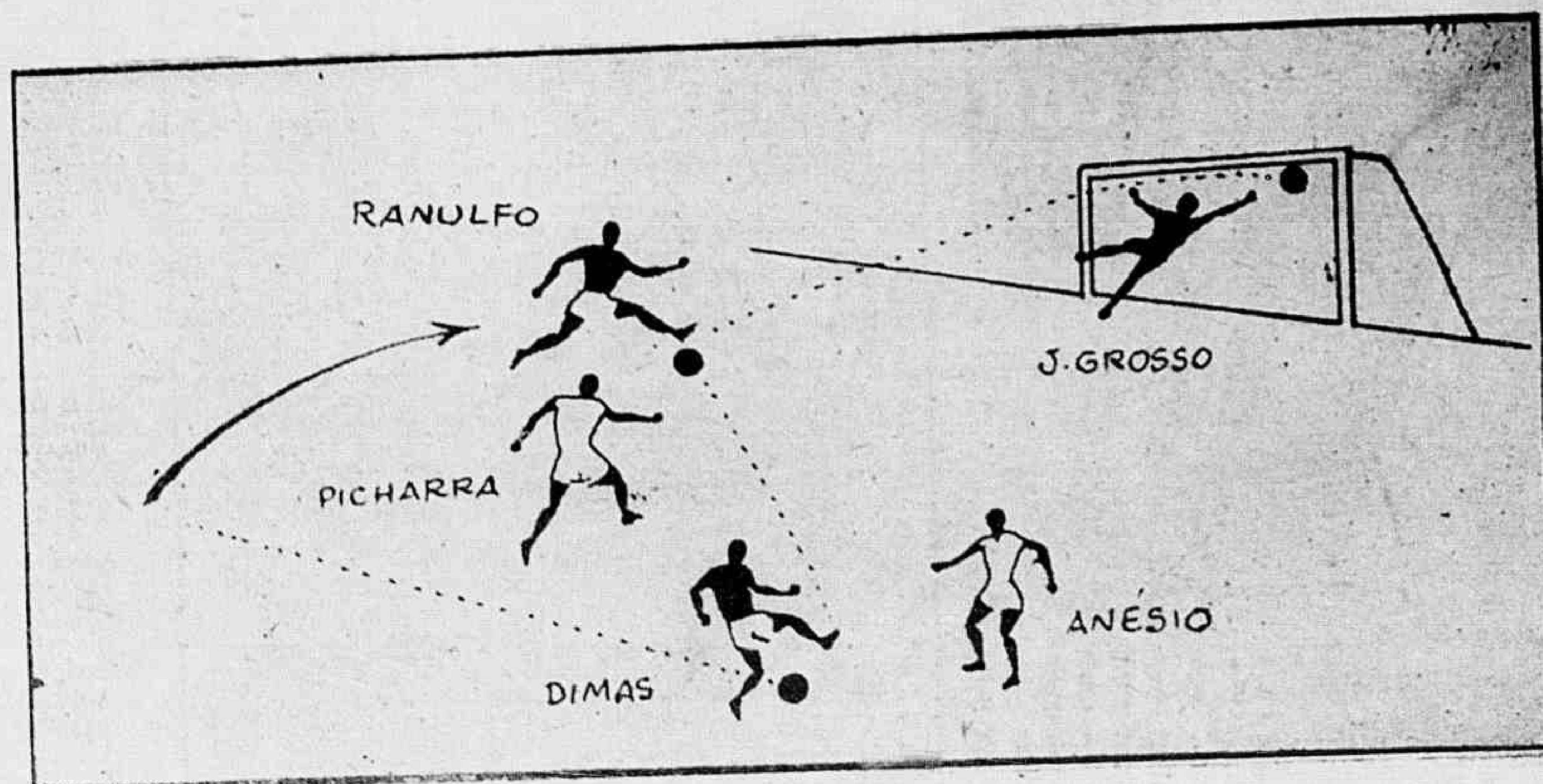
Gráficos de WILLIAM GUIMARAES

A segunda apresentação do Vila Nova, de Minas Gerais, deixou bastante a desejar aos aficionados cariocas no seu prélio frente ao América na noite de quarta-feira passada em Figueira de Melo.

O prélio, apesar do mau tempo e do estado escorregadio da cancha, apresentou um desenrolar interessante e bastante equilibrado, notadamente na segunda fase, quando os mineiros se apresentaram melhor, chegando mesmo a predominar sôbre os "diabos rubros". O primeiro tempo decorreu sem dúvida favorável aos americanos que fazendo jus a um melhor entendimento nas suas linhas, apoiados ainda sob grande ardor dos seus defensores, forçaram os mineiros em seu reduto final, obrigando a retaguarda contrária a se desdobrar para conter o ímpeto de sua vanguarda, bastante dinâmica e perigosa. Nesse período, mercê do seu melhor preparo, o América abriu a contagem com tento-relâmpago de Maneco, que se aproveitou deum cochilo da zaga contrária. À essa altura, tendo-se em vista a boa harmo-



O segundo tento americano de autoria de Anésio (contra)



Ranulfo marcou o terceiro "goal" dos "diabos rubros"

TERREMOTO!!!

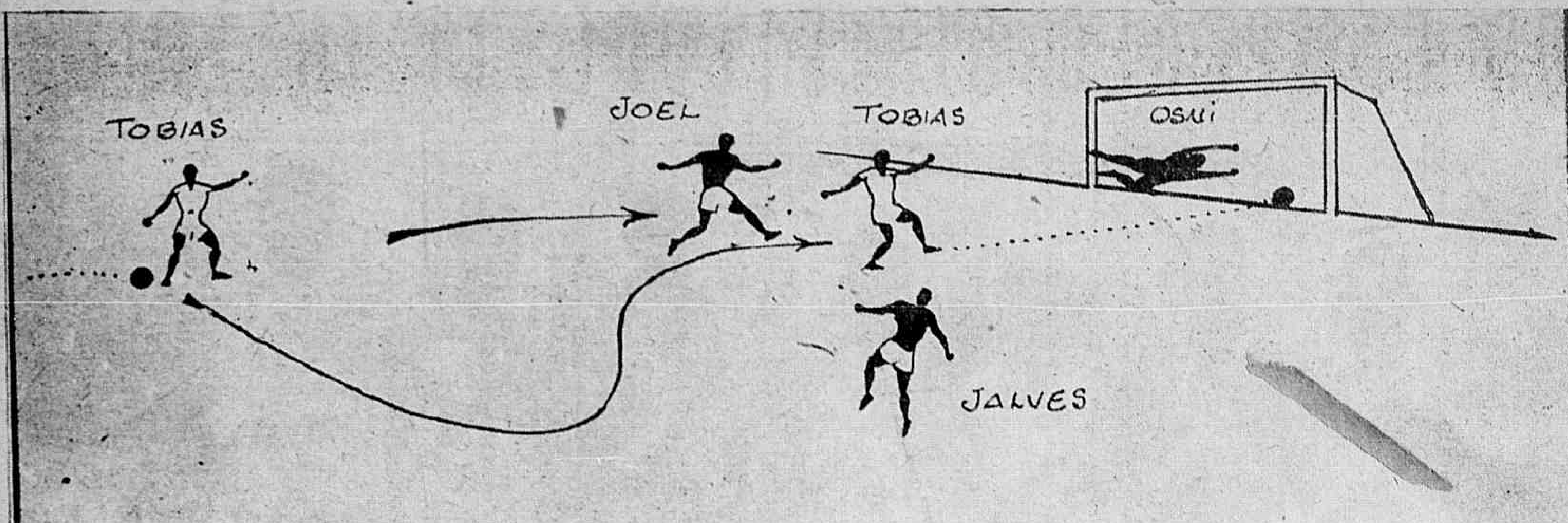
NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Fouilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses
Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS
Av. Marechal Floriano, 67
Sob. — RIO DE JANEIRO



O tento de honra do Vila Nova, marcado por Tobias

nia do conjunto rubro e o pouco tirocínio da equipe visitante, pouco ou quase nada se poderia esperar de surprêsa para América. O centro-médio Expedicionário, se bem que combatesse com ardor e entusiasmo, não conseguiu parar o meia Ranulfo, que aparecia com grande mobilidade, envolvendo-o com relativa facilidade, ao mesmo tempo que impulsionava hàbilmente a Dimas e seu ponteiro Jorginho, que, diga-se de passagem, não aproveitava, a brecha que o zagueiro Jair lhe proporcionava, ante as magníficas jogadas do meia Ranulfo. Diante do fraco desempenho dos montanheses os americanos, após tentarem constantemente o escore a seu favor, conseguiram burlar mais uma vez a vigilância pouco segura de Florentino. Com dois a zero no marcador e mandando totalmente no jôgo terminou a primeira etapa do encontro.

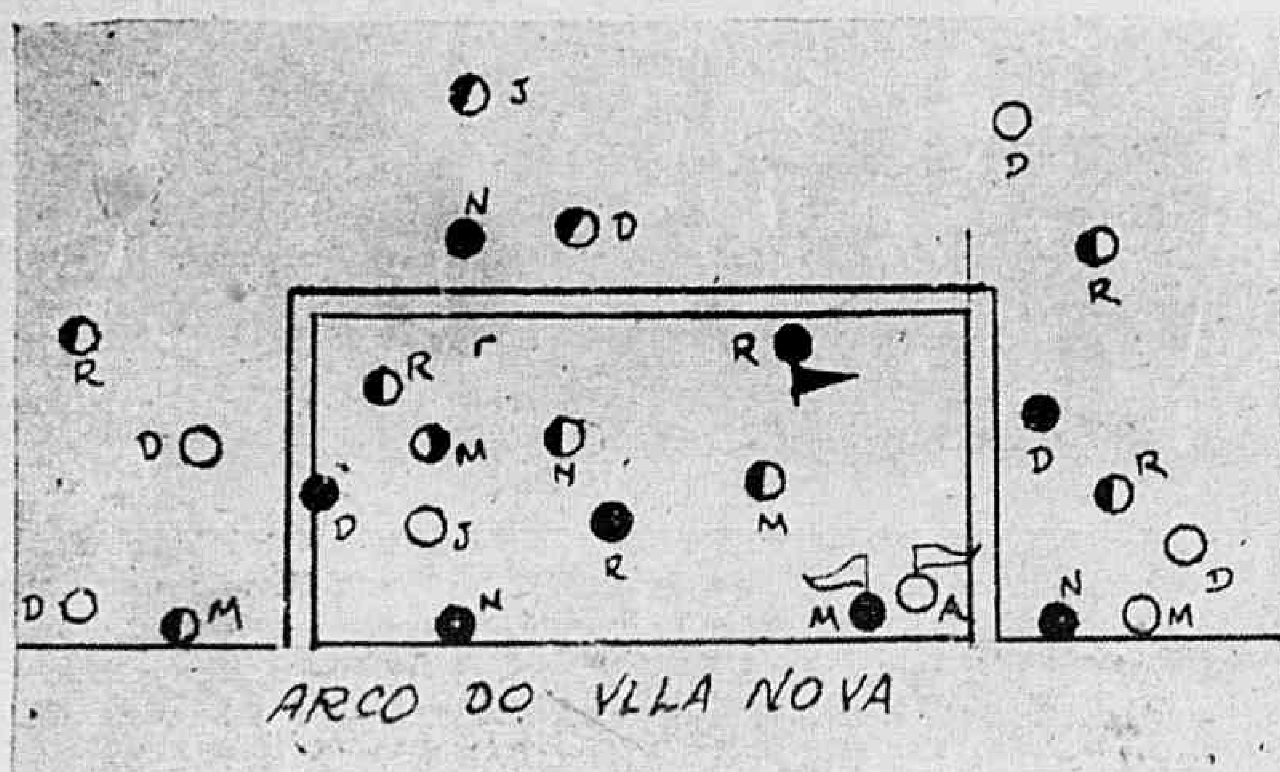
Evidentemente, ante o panorama da fase inicial, ninguém ousava mais um resultado compensador em favor do Vila Nova. Isto por quê, conforme já frizamos, além da bisonha estrutura que o seu quadro apresentava, seus defensores não haviam demonstrado ardor nas jogadas em que tal fator, certamente, apagaria a insuficiência técnica. Tudo isto, dentro da lógica, se desvaneceu logo ao se iniciar o segundo tempo, pois, contrariando tôdas as expectativas, o quadro mineiro aparecia mais revigorado, e mesmo com mais tino de conjunto, envolvendo com boa harmonia o time rubro, que apareceu tão bem na primeira fase. Foguete e Fradeco, os dois componentes da ala canhota mineira pareciam dois azogues, batendo constantemente a seus marcadores, Joel e Wilton, pondo em pânico a retaguarda do América. Coube, entretanto, ainda aos "diabos rubros" movimentarem mais uma vez o marcador com um tento de boa feitura, de autoria de Ranulfo, após grande jogada de Dimas.

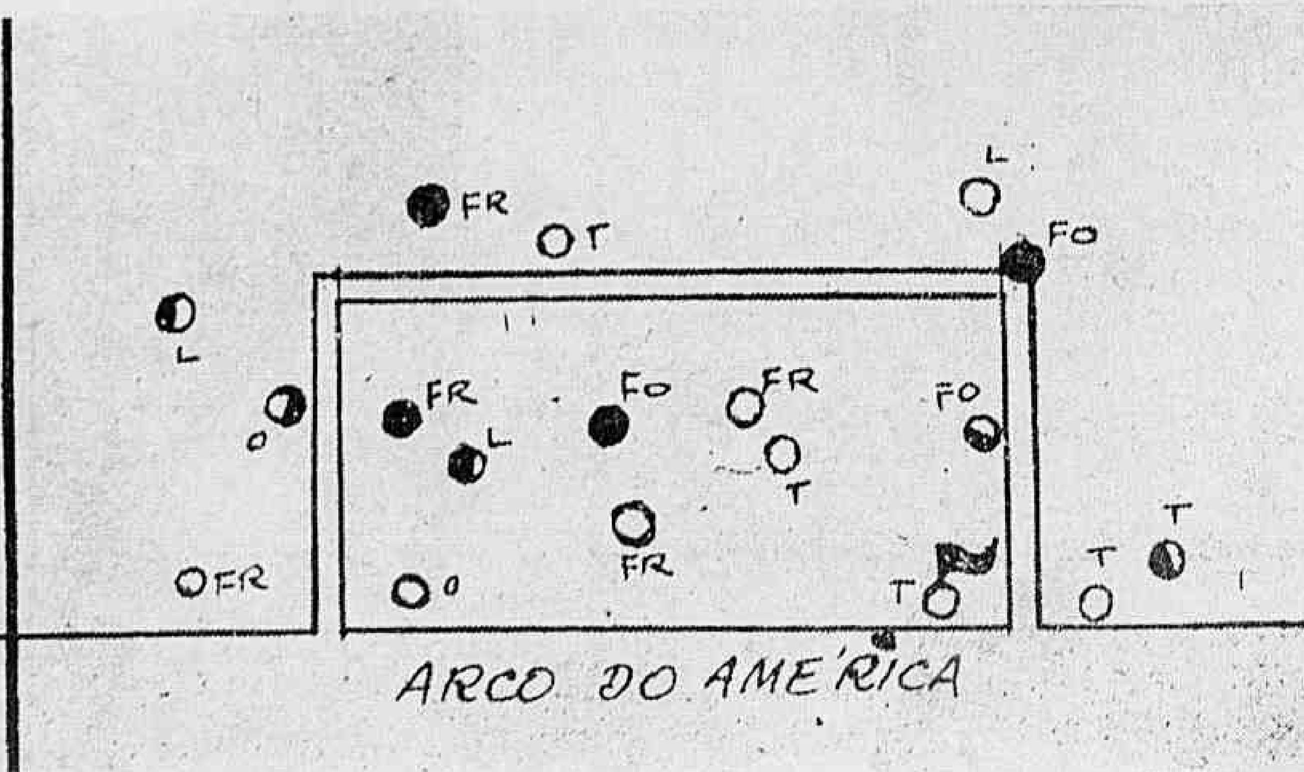
Não esmoreceram os vilanovenses e continuaram a forçar a retaguarda carioca, que começava a deixar transparecer um ponto vulnerável: Joel. O zagueiro americano, se bem que tivesse sôbre si o maior poderio da vanguarda mineira, não correspondia as exigências que o jôgo requeria. Isto, é claro, forçava o trabalho de Jalves, bastante exausto na marca-

(Cont. na pág. 12)



OS TIROS A GOAL DO INTERESTADUAL VILA NOVA x AMÉRICA — Do América: M (Maneco) — A (Anésio) — R (Ranulfo) — N (Nivaldino) — D (Dimas) e J (Jorginho). Do Vila Nova: T (Tobias) — O (Osório) — F (Fradeco) — Fo (Foguete) e L (Lelé). Bola preta (tiro forte) — Bola preta e branca (tiro regular e Bola branca (tiro fraco) — Bandeirinha nas bolas, "goals".





OS CAMPEÕES DE FUTEBOL DO INTERIOR



O campeão da cidade de Itabuna, no Estado da Bahia, a Associação Atlética Janízeros Itabunenses. Vemos, da esquerda para a direita: Viva, Macaquinho, Tindola, Guilherme e Mala (atacantes); Zoinho, Lubião e Jeguinho (médios); Camanu, Roque e Grosso (defesas).

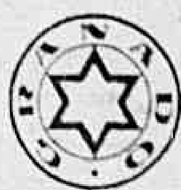
Nesta seção do ESPORTE ILUSTRADO, destinada a homenagear os campeões de futebol do interior do Brasil, serão publicadas, pela ordem de recebimento, as fotografias dos quadros vencedores, que devem ser nítidas, sem nenhuma anotação a máquina ou a tinta, a fim de não prejudicar a reprodução. Os nomes dos jogadores deverão ser escritos em papel à parte, no qual deverá também aparecer o nome do clube, cidade, Estado e ligeira estatística da campanha. As fotos devem ser remetidas para "Campeões de Futebol do Interior, ESPORTE ILUSTRADO, Rua Visconde de Maranguape, 15 — RIO".



O Juvenil do Independente Atlético Clube, de Uberaba, Minas Gerais, é o campeão de 1949, na sua categoria. No campeonato patrocinado pela L. U. F. (Liga Uberabense de Futebol), disputou 11 partidas, teve 11 vitórias, 2 empates e 1 derrota. Vemos, da esquerda para a direita, de pé: Zé Inácio, Bolero, Jorgé, Ostino, Manuel, Ivo e Messias (técnico). Agachados: Aglaíde, Dimitris, Nelito, Hélio e Boi Búfalo



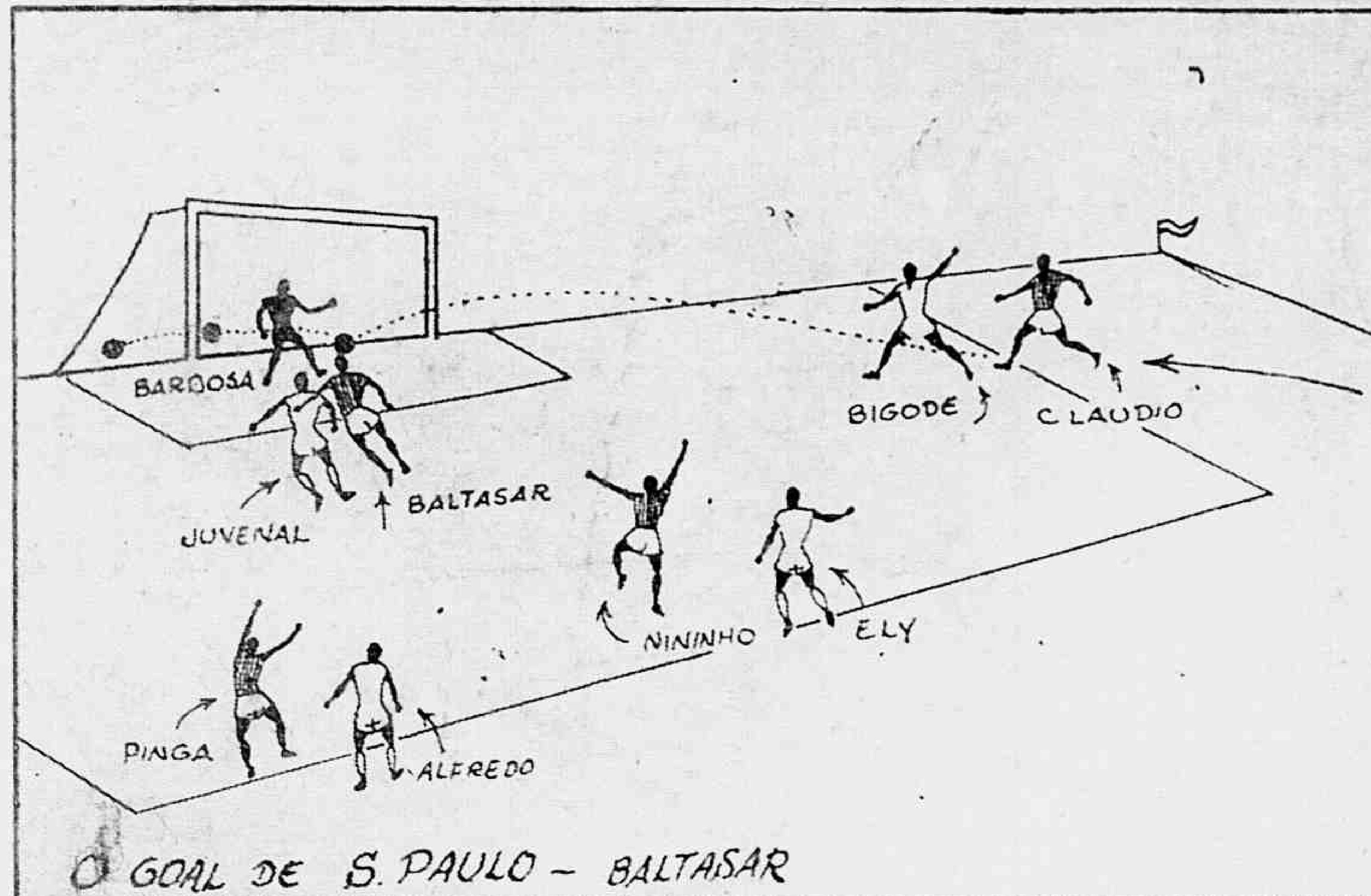
TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO



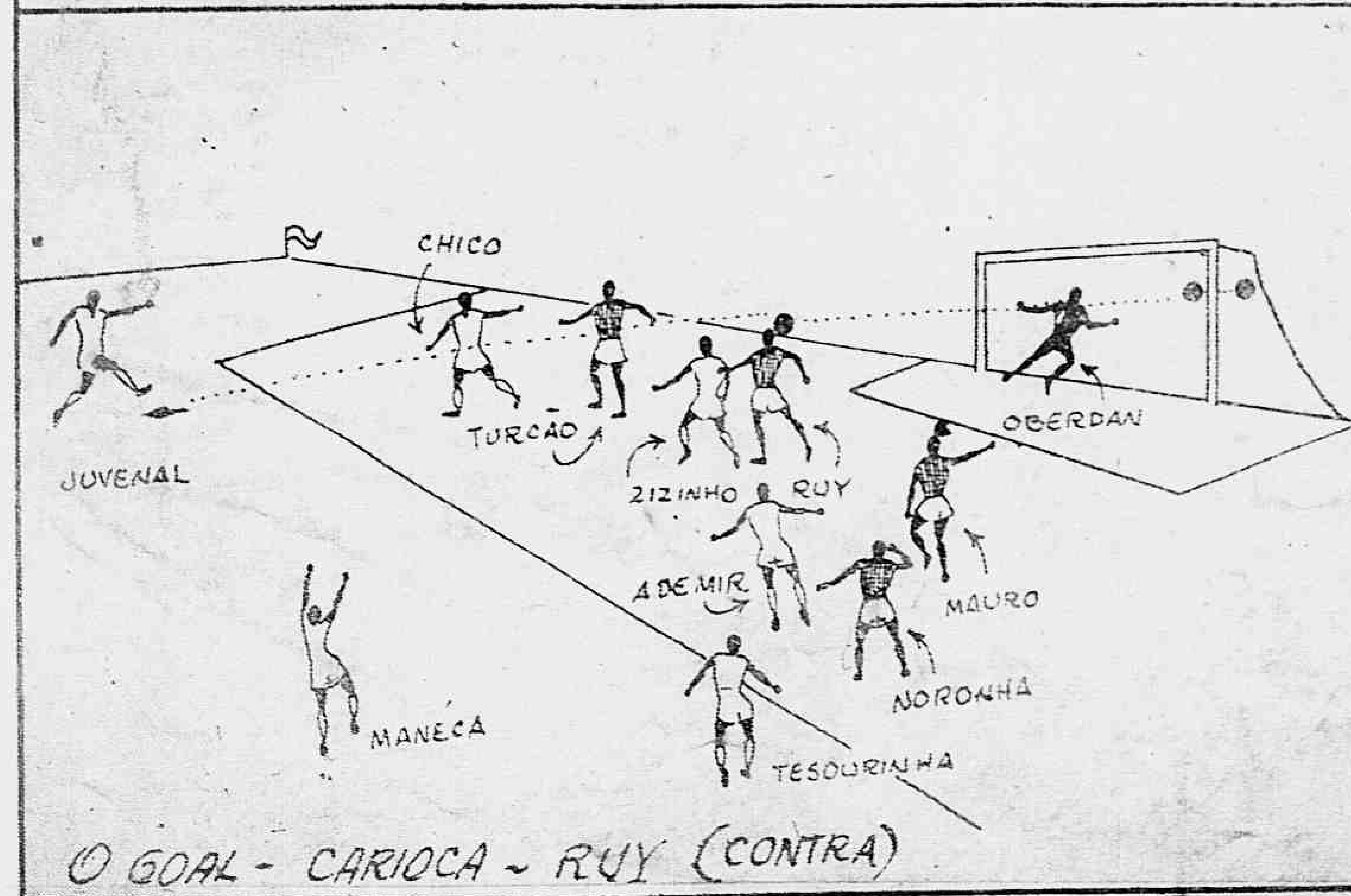
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

OS 2 GOALS DO JOGO PAULISTAS × CARIOCAS

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



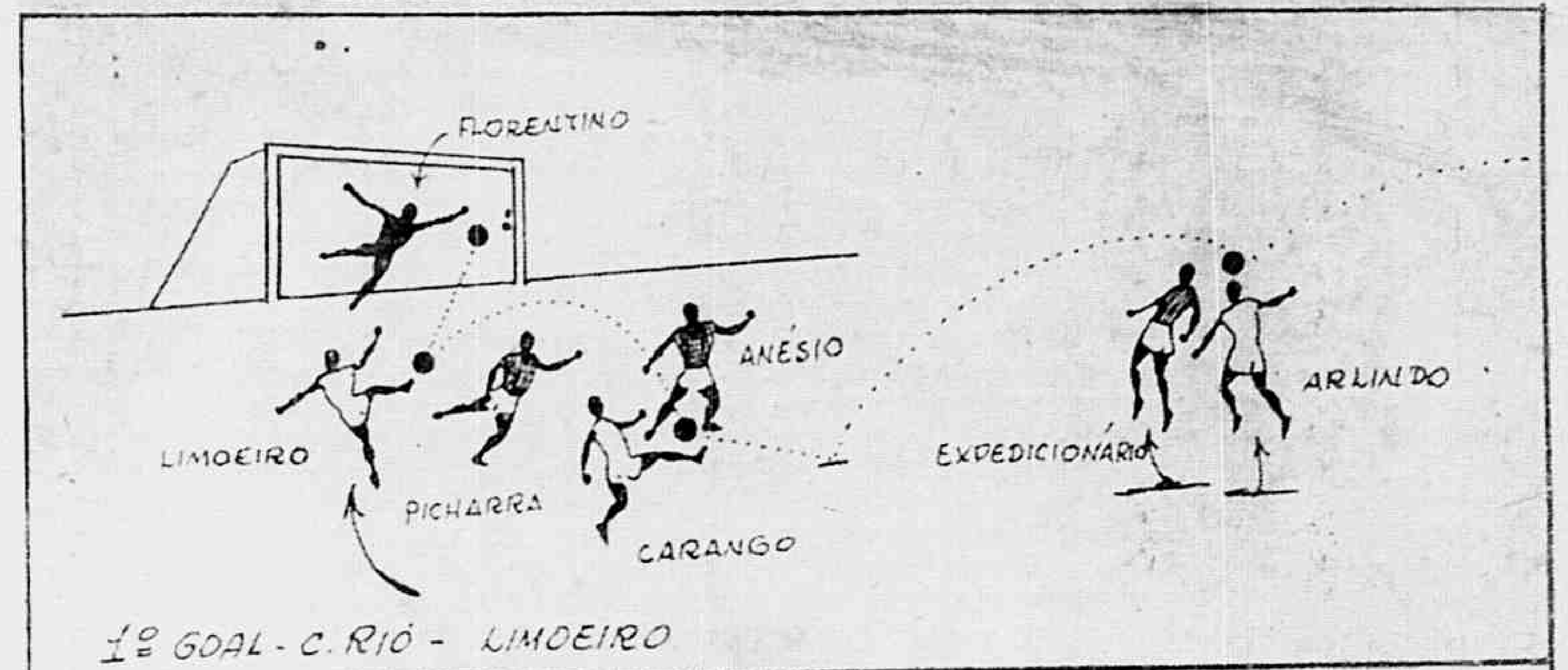
O GOAL DE S. PAULO – BALTASAR



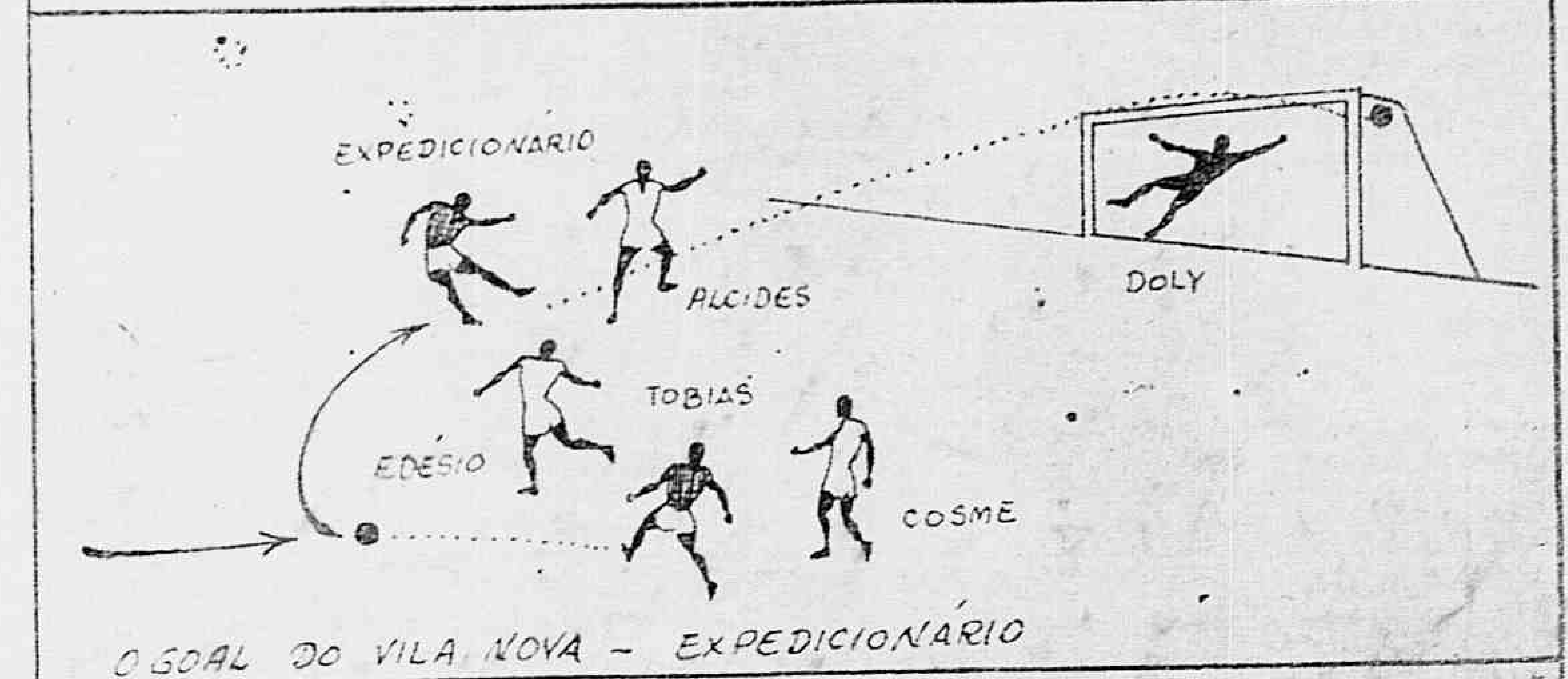
O GOAL – CARIOCA – RUY (CONTRA)

OS 3 GOALS DO JOGO C. DO RIO × VILA NOVA

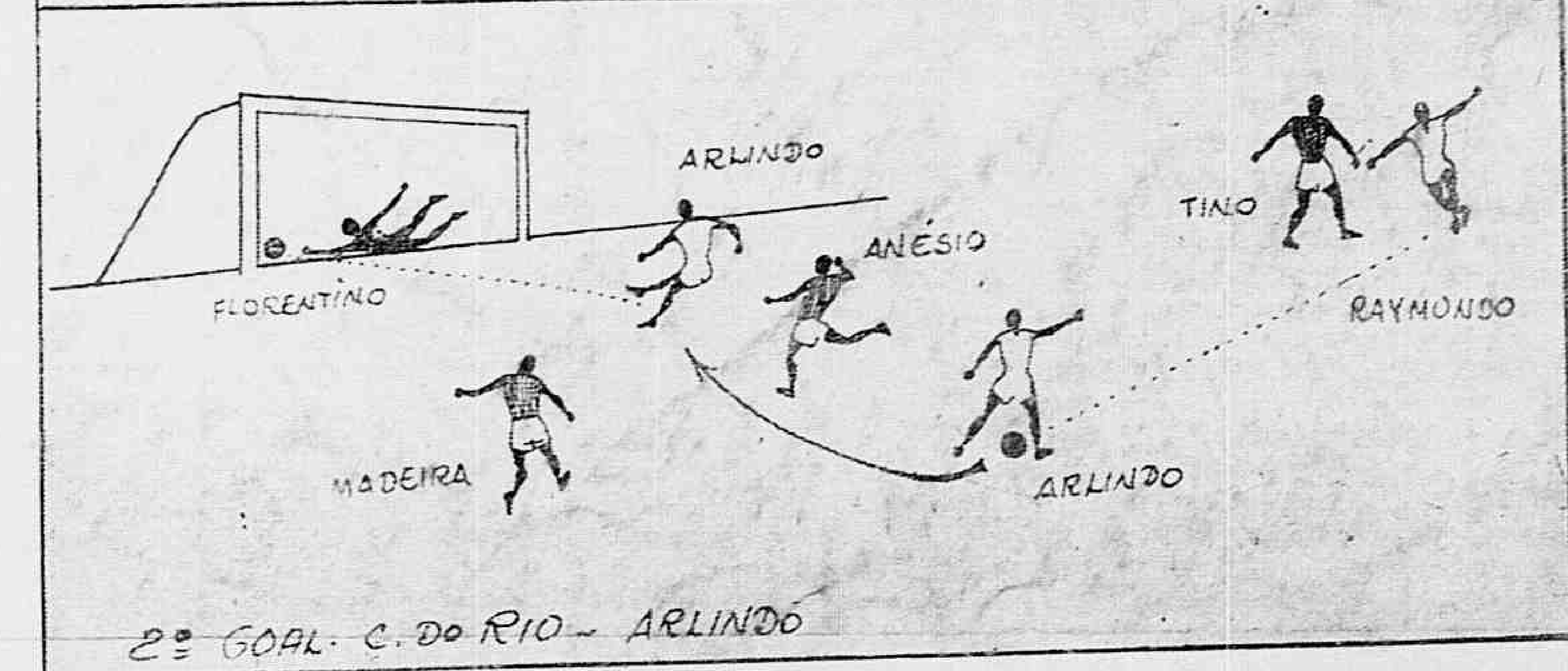
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL – C. RIO – LIMOEIRO



O GOAL DO VILA NOVA – EXPEDICIONÁRIO



2º GOAL – C. DO RIO – ARLINDO


FMF
M